



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

AUTOAVALIAÇÃO PROCESSUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SOBRE DIFERENTES (MATERIALIZA)ÇÕES¹

Leonardo da Silva Lima,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Denise Grosso da Fonseca,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Denis Fernando Barcellos Ângelo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Débora Raquel da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Com o objetivo de refletir sobre propostas (auto)avaliativas de cunho processual na EF escolar, o presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, cuja base se sustenta em Freire. A análise evidenciou que os processos autoavaliativos ressaltam o diálogo e a reflexão em vista das bases formativa e emancipatória, tanto individual como coletivamente. Concluímos que a autoavaliação é um importante exercício para abranger um caminhar dialógico, reflexivo e crítico sobre a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Avaliação; Autoavaliação.

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos este trabalho, trazemos uma questão que, embora simples, engloba aspectos profundos. Afinal, o que é avaliar? Na perspectiva deste trabalho entendemos que uma proposta avaliativa vai além da tarefa de conceder uma nota ou conceito. Significa que a avaliação se coloca como um processo intrínseco ao sujeito enquanto *ser humano*, envolvendo *sentimentos, pensamentos e ações* de forma uníssona, constituindo um *sentir-pensar-agir* (HENZ; CORTE, 2018; LIMA, 2021).

Nesse sentido, a avaliação na Educação Física (EF) escolar transpõe a compreensão de mundo do docente cujas escolhas epistemológicas, conscientes ou não, tendem a repercutir em suas decisões, implicando nas práticas pedagógica e avaliativa. A par da complexidade do tema

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro através de bolsa de mestrado (CAPES).



da avaliação, delimitamos neste trabalho o foco na processualidade da autoavaliação e da avaliação, identificadas com as concepções formativa e emancipatória, buscando superar a perspectiva tradicional voltada à quantificação. Na contramão do viés classificatório, a escolha por esses vieses se edifica porque, como Fonseca (2015, p. 86) menciona, quando a autoavaliação não está a cargo da atribuição de notas como um mero protocolo ao final de uma etapa letiva, a estratégia vem a “ser um exercício de tomada de consciência sobre os diferentes momentos experimentados diante dos desafios e ações travadas na busca da aprendizagem”.

Diferente da perspectiva tradicional, a autoavaliação através de uma base formativa se estabelece sob um olhar psicologizante, assumindo a metacognição na busca da autorregulação da aprendizagem cognitiva discente (VILLAS BOAS, 2008). Em paralelo, a autoavaliação de cunho emancipatório busca olhar o processo além do viés (meta)cognitivo, uma vez que “a avaliação emancipatória se caracteriza como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la” (SAUL, 2000, p. 61). Nessa linha, assume uma epistemologia alinhada à matriz freireana, de ação-reflexão-ação, repercutindo no indivíduo e na sociedade, que pulsa por comprometimento e justiça através da *práxis*.

Diante desses aspectos, temos como objetivo refletir sobre propostas avaliativas de cunho processual na EF escolar que tragam em seu cerne proposições autoavaliativas e/ou reflexivas a partir de uma revisão bibliográfica com base em uma metodologia qualitativa.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Este estudo trata de uma revisão bibliográfica com base em Lima e Mito (2007), tendo em vista a compreensão de que a apreensão dos dados garante o movimento dialético no qual o objeto de estudo pode ser constantemente revisto. Nessa perspectiva a busca dos trabalhos foi feita em periódicos nacionais e internacionais das áreas de Educação e EF pertencentes à área 21 do Qualis da Capes com estratos A1, A2, B1, B2 e B3, tendo como período os anos entre 2008 e 2019.

Na procura pelos artigos, foram realizados os cruzamentos dos descritores “Educação Física” com “avaliação” e, posteriormente, com “autoavaliação”. Após a primeira etapa, 56 artigos foram selecionados, sendo que 5 destes documentos foram encontrados em mais de uma busca. Com isso, foram analisados 51 resumos no total. Para selecionar os artigos que seriam analisados em sua totalidade, foi estabelecida uma organização envolvendo três questões a



partir da leitura dos resumos: (1) “O artigo é sobre EF escolar?”; (2) “Fala sobre a prática avaliativa na EF escolar?”; e (3) “Aborda alguma proposta autoavaliativa?”. Após a leitura dos resumos, 18 artigos foram selecionados para análise em sua totalidade. Desses 18 artigos da revisão feita originalmente, trouxemos para esse estudo 7 trabalhos que abordam a avaliação na EF escolar com preceitos autoavaliativos, os quais serão desdobrados abaixo para uma melhor compreensão. Assim, a seguir traremos a discussão sobre o material, analisando as propostas (auto)avaliativas, tendo em vista a matriz epistemológica freireana na qual estamos inseridos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O mapeamento e análise das pesquisas desenvolvidas apresentaram, inicialmente, a composição da autoavaliação em dois caminhos, um enquanto *produto*, priorizando a visão quantitativa, e outro enquanto *processo*, calcado em um olhar contínuo sobre o desenvolvimento discente. Contudo, nesse estudo o foco está voltado para a processualidade da prática.

Olhando para a (auto)avaliação enquanto *processo*, os trabalhos apresentaram diferentes propostas diretamente ligadas à reflexão discente sobre a própria prática, ou seja, tanto em relação aos instrumentos utilizados como para a sua realização de forma individual e/ou coletiva. Com isso, estes diferentes modos de materializar a autoavaliação permitiram observar o espaço destinado ao discente de forma mais ampla. Evidenciando uma ação voltada tanto para a percepção discente sobre a própria aprendizagem junto aos objetos de conhecimento da EF, como para a reflexão coletiva sobre aspectos muitas vezes imperceptíveis na observação docente.

No trabalho de Escudero e Neira, (2011) a avaliação é concebida como um processo dialógico, envolvendo a autoavaliação discente através da utilização de fotografias ao mobilizar um processo reflexivo, uma vez que através da imagem, cria-se uma nova percepção sobre o que foi realizado de forma individual e coletiva. Em consonância com um viés dialógico, Melo, Ferraz e Nista-Piccolo (2010) trouxeram a experiência com a utilização do portfólio, o que permitiu que a compreensão sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação fosse (re)construída em um movimento permanente entre a teoria e a prática, estabelecendo um diálogo com os discentes.



Seguindo um viés processual, Santos *et al.* (2019) discutiram trabalhos a partir de diferentes propostas, como a produção textual, a realização de portfólio e a produção de desenhos e/ou textos. Nessa gama de possibilidades, os autores levantaram para o debate a possibilidade de fazer com que o discente se autoavaliasse a partir da percepção de si enquanto sujeito em movimento, percebendo “um momento de *ação-reflexão-ação* com as crianças, revelando o sentido potencializador da construção coletiva do processo de conhecimento” (*ibidem*, p 13. grifo do autor). No que diz respeito ao portfólio, segundo os autores, trata-se de um método que se caracteriza como uma prática de autoavaliação constituída em uma “experiência de si”, desafiando o sujeito a se questionar e, por consequência, construir possibilidades (trans)formativas.

Em outra produção, Muller e Neira (2018) indicaram uma prática avaliativa que permitiu não somente a reflexão sobre a prática, mas uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento discente. A utilização de desenhos, junto com outros instrumentos, levantou informações que permitiram ao professor perceber o desenvolvimento do conteúdo e dos discentes em vista dos objetivos propostos.

Santos *et al.* (2015) também levantaram a proposta de desenho para compreender o desenvolvimento dos discentes e elementos muitas vezes não vistos. Dessa forma, a (auto)avaliação se apresentou em um formato diferente a fim de abranger a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando que a idade não é um fator de limitação para uma proposta autoavaliativa. Um ponto já discutido por Freire (2019, p. 77) ao que lembrar que é quando percebemos que “*mudar é difícil mas é possível* [grifo do autor], que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças”.

Já no trabalho de Frizzo e Silva (2018) foi apresentado um modelo de avaliação através de TICs, uma inovação como ferramenta avaliativa. Seu desenvolvimento evidenciou um olhar atento ao processo de reflexão individual e coletiva, considerando o viés crítico quanto à prática político-pedagógica desenvolvida. Em compasso com esses, Zylberberg (2010) também trouxe o olhar tecnológico junto a prática avaliativa. Sua abordagem permitiu refletir sobre as contribuições da ferramenta com o processo avaliativo ao instigar os discentes durante seu uso. Isso porque o uso das TICs como possibilidade avaliativa demonstrou grande impacto na prática pedagógica, pois através delas os alunos sentiram-se à vontade e perceberam que os assuntos

da EF são pertinentes e fazem parte dos seus cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados permitiram compreender distintas possibilidades avaliativas de cunho formativo e emancipatório que trazem em seus cernes (materializ)ações autoavaliativas. Tendo em vista o foco voltado para o processo (meta)cognitivo pela perspectiva formativa e pela perspectiva emancipatória em um caminho crítico-reflexivo, ambos construíram percursos baseados no diálogo, na reflexão, no espaço de voz discente e, sobretudo, através de distintas estratégias.

Diante disso, percebemos que a autoavaliação se constituiu como um importante espaço de reflexão, ganhando destaque de diferentes formas. Permitindo refletir que se trata de uma aliada fundamental na integralidade do tripé ensino-aprendizagem-avaliação. Um cenário que vislumbra tanto a individualidade como a coletividade, entendendo que “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é *dialógica*, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (FREIRE, 2019, p. 83. grifo do autor).

PROCEDURAL SELF-ASSESSMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A REVIEW ON DIFFERENT (MATERIALIZ)ACTIONS

ABSTRACT

In order to reflect on (self)evaluative proposals of a procedural nature in school PE, this study is characterized as a literature review, whose basis is supported by Freire. The analysis showed that self-evaluation processes emphasize dialogue and reflection in view of the formative and emancipatory bases, both individually and collectively. We conclude that self-assessment is an important exercise to encompass a dialogical, reflective and critical walk about practice.

KEYWORDS: *Physical Education; Evaluation; Self-evaluation.*

AUTOEVALUACIÓN PROCESAL EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REVISIÓN DE DIFERENTES (MATERIALIZ)ACCIONES

RESUMEN

Con el fin de reflexionar sobre propuestas (auto) evaluativas de carácter procedimental en la EF escolar, este estudio se caracteriza por ser una revisión de la literatura, cuya base es sustentada por Freire. El análisis mostró que los procesos de autoevaluación enfatizan el diálogo y la reflexión ante las bases formativas y emancipadoras, tanto a nivel individual como colectivo. Concluimos que la autoevaluación es un ejercicio importante para englobar un paseo dialógico, reflexivo y crítico sobre la práctica.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Evaluación; autoevaluación.

REFERÊNCIAS

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoietica. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 49, p. 285-304, 2011.

FONSECA, D. G. da. Planejamento. In: FONSECA, D. G. da; MACHADO, R. B. (Org.). **Educação Física:(re) visitando a didática**. P. 49-92. Porto Alegre: Sulina, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60ª Ed. Editora Paz e Terra, 2019.

FRIZZO, G.; SILVA, P. C. Avaliação na Educação Física Escolar: a produção audiovisual como ferramenta pedagógica para a aprendizagem. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, 2018.

HENZ, C. I.; CORTE, M. G. Avaliação: um processo dialógico, reflexivo e crítico na relação educador e educando. In: SANTOS, E. A. G. dos; NUNES, J. F.; ALVES, M. A.. (Org.). **Programa Saberes: experiências de formação universitária**. 1ª ed. Porto Alegre: Fi, 2018, p. 97-118. p. 349

LIMA, L. da S. **Diálogos docentes sobre a prática pedagógico-avaliativa: o caso da autoavaliação da Educação Física escolar**. 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2021.

MELO, L. F.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010.

MÜLLER, A.; NEIRA, M. G. Avaliação e registro no currículo cultural da Educação Física. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 72, p. 774-800, 2018.

SANTOS, W. *et al.* Práticas avaliativas de professores de educação física: inventariando possibilidades. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SANTOS, W. *et al.* Avaliação na Educação Física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, v. 21, n. 1, 2015.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**. Desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

VILLAS BOAS, B. M. D. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2008.

ZYLBERBERG, T. P.. Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões. **Motrivivência**, (34), 61-71, 2010.

